



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

A.N.P. 42

Carreira de passageiros para Aldeia das Dez e Senhora das Preces

A Empresa da Ponte das Três Entradas pôs ao serviço do público uma nova carreira entre Vide e Coimbra pelo que os povos desta região ficarão bem servidos e certamente corresponderão ao esforço e sacrifício da dita Empresa.

Esta nova carreira dá boas ligações com os comboios para Lisboa.

Ora Aldeia das Dez continua a estar mal servida, embora tenha uma carreira que pouca vantagem dá.

Pouco interessa aos povos e poucos interesses deve dar aos donos.

Para conveniência e proveito de todos, esta carreira devia sair de Vale de Maceira e dar ligação, ou na Ponte ou nas Vendas, com as carreiras de Coimbra, regressando ao Vale de Maceira.

Sabemos de fonte limpa que duas empresas estão dispostas a fazer este serviço e só o não fazem porque este serviço pertence, por direito, à carreira existente de Amaral e Duarte de Vila Nova de Oliveira.

Ora esta Empresa parece que não está disposta a fazê-lo, talvez porque lhe não interessa, e sendo assim deveria dar o lugar a outra, pois não está certo que os povos estejam a ser mal servidos por causa de quem não quer servir bem.

Senhores das Empresas, vamos a isto, as rodas são redondas, fizeram-se para andar, e não há tempo a perder.

No Vale de Maceira fica o Santuário que é visitado por milhares de pessoas. Perto fica o Piódão, Barroja, Vale Forno, Porto Silvado, Chão Sobral, etc.. Barco parado não faz viagem e todos querem embarcar.

A carreira para o Vale de Maceira já foi anunciada, mas nunca principiada. Vejam lá os horários e ligações e ponham os carros em andamento, porque a vida é movimento.

Senhores das Empresas, vamos a isto.

TAXA MILITAR

Nos meses de Abril e Maio do corrente ano decorre o praso do pagamento voluntário da Taxa Militar das anuidades de 1952 e 1953, para os contribuintes recenseados anteriormente a 1951.

Os contribuintes recenseados nos anos de 1951, 1952 e 1953, ou que passaram à Organização Territorial do Exército naqueles anos, terão de efectuar o pagamento das anuidades em dívida também nos meses de Abril e Maio.

Senhora das Preces altar-mór dos povos da Beira

As grandes festas de Nossa Senhora das Preces, nos dias 5 e 6 de Junho, vão realizar-se em pleno Ano Mariano destinado a comemorar o primeiro centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição de Maria.

Todo o mundo exulta de alegria; todos os povos cantam as glórias de Maria Santíssima, pois que é sempre grato aos corações dos filhos solenizar e cantar os louvores de sua Mãe.

Portugal inteiro, do Minho ao Algarve, daquem e dalém mar, levanta-se numa só alma e num só coração, para tributar à sua excelsa Padroeira e Rainha as homenagens do seu amor filial e da sua eterna gratidão.

Os povos da Beira não podem ficar indiferentes.

Sim, a Beira que é essencialmente cristã, que se orgulha de ter os seus montes salpicados de capelinhas, brancas de neve, erguidas em honra da Mãe de Deus, que foi sempre e ainda hoje é muito devota de Nossa Senhora, sim, a Beira vai também marcar a sua presença acorrendo em grande número ao Santuário da Senhora das Preces, altar-mór dos povos beirões e aqui numa manifestação de fé sincera e ardente proclamar bem alto a sua crença inabalável na Conceição Imaculada da Santíssima Virgem.

Por isso e para isso a festa deste ano deverá ter mais espiritualidade. Os corações devem palpitar com mais intensidade e deixemos que as nossas almas se encham mais de Deus.

Peregrinos, romeiros de Nossa Senhora! preparai-vos para a grande festa, mas sobretudo preparai os vossos corações para que a vossa subida ao monte sagrado da Senhora das Preces seja um constante subir para Deus; para que as vossas passadas sejam degraus no caminho íngreme da santidade e para que as vossas canseiras, suores e sacrifícios sejam transformados em bênçãos de Deus.

É o amor a Nossa Senhora que nos deve fazer subir; é o seu amor que nos convida a ajoelhar a seus pés; é o seu amor que nos deve fazer cantar:

Vós sois a glória, a alegria,
a honra do nosso povo.

As Indulgências do Ano Santo podem ser ganhas na Senhora das Preces

De harmonia com as instruções do Sumo Pontífice e por disposição do Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra todos os fiéis que se confessem e comunhem no Santuário da Senhora das Preces lucram as indulgências do Ano Santo em honra de Nossa Senhora.

Como não é possível atender de confissão todos os peregrinos, convém que se confessem nas suas terras para facilitar o serviço.

FESTA da Senhora das Preces

É nos DIAS 5 E 6 DE JUNHO que se realizam as grandes e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Preces com as habituais solenidades religiosas que atraem ao magnífico Santuário muitos milhares de peregrinos e devotos de Nossa Senhora.

Hino a Nossa Senhora

Nossa Senhora das Preces
Livrai-nos de todo o mal
Amparai e protegei
O povo de Portugal.

Escutai as nossas preces
Repasadas de fervor
Sede a nossa Padroeira
Junto ao trono do Senhor.

Tudo pela freguesia do Piódão

O 2.º aniversário da Comissão
de Melhoramentos

É já no mês de Julho, o 2.º aniversário da fundação da nossa Comissão de Melhoramentos, e decerto, a nossa consciência nos vai pedir que manifestemos todos, de uma ponta à outra do país, quanto nos mantemos unidos à volta do mesmo ideal cristão e de autêntica redenção progressiva.

Esse «Dia de solidariedade Piodense» há-de servir para estreitar mais os laços de uma profunda amizade entre todos os que combatem nas nossas fileiras.

Juntamo-nos nesse dia — pelo menos em espírito — todos os piodenses e todos os simpatizantes da nossa colectividade, companheiros da mesma batalha, embora destacados em frentes diversas.

Conosco aquelas que esperam a nossa contribuição voluntária para que melhore a vida nos meios rurais.

Que cada piodense, que cada simpatizante da agremiação, se junte aos seus conterrâneos, àqueles que desde o início da fundação da comissão têm trabalhado com toda a sua boa vontade e grande dedicação em benefício da nossa terra e do nosso movimento.

Por isso, que ninguém falte à chamada, e, todos unidos, como um só homem, demos alegremente o nosso contributo para o engrandecimento da nossa terra e do nosso querido Portugal.

Lisboa, Abril de 1954.

Antonino Lourenço Pacheco

Vai à Senhora das Preces

e deseja pagar a assinatura da «Voz do Santuário»?

Queira ter a bondade de ir à casa dos terços onde encontrará pessoal para atender os prezados assinantes.

Conversando

— Ó comadre, aí que nem venho em mim. Santo Deus da minha alma...

— O que é isso comadre? que lhe aconteceu?

— Olhe que esta noite nem dormi. Assim uma coisa... nunca se viu...

— Ó mulher de Deus, diga lá o que é, ou o que tem...

— Sim, comadre, sabe? já não temos almas. Ai que desgraça a nossa.

— Mas a comadre não vem boa, talvez por perder a noite, com certeza... Então não temos almas. Ora essa...

— Sim, comadre, as nossas almas santas já cá não estão na igreja. Já não temos a quem rezar. Ora veja a quem é que vamos rezar, e alumiar e dar as esmolinhas, a quem?

— Ó comadre, olhe que ainda não percebi bem o que quer dizer. A modos que me parece que não vem boa.

— Ó comadre, olhe que é verdade e mais que verdade... O senhor P.^o João vendeu as alminhas santas para as Casarias.

— O quê? para as Casarias... então mas os padres podem vender as almas... Cada vez percebo menos.

— Olhe que foi verdade comadre, tão verdade como estarmos aqui à mercê de Deus. Até as mulheres cá da terra se juntaram e não deixaram que os homens as levassem lá para a serra. De mais olhe se não quer crer é perguntar ao tio Francisco dos Cortinhaus que deve saber tudo e muito mais. Ele vem ali.

— Boas tardes, senhor Francisco. Ora diga-me, sabe explicar-me esta coisa das almas de Pomares?

— Então quem é que não há-de saber, toda a gente o sabe...

— Vê, comadre, vê? eu não dizia? Ora diga, diga.

— Olhe senhora Maria, o que aconteceu cá na terra mostra que nem todas as pessoas que andam na igreja sabem cumprir os seus deveres.

— Ó senhor Francisco, olhe que eu sou muito religiosa. Ai as minhas alminhas...

— Sim, por causa das alminhas anda a senhora e outras que tais a perder a sua alma e a dos mais.

— Mas, ó senhor Francisco ora conte lá.

— Olhe senhora Maria, na igreja de Pomares havia um altar das almas que estava fora do seu devido lugar. Ora quando o senhor P.^o João mandou restaurar a igreja os engenheiros mandaram tirar o dito altar porque ali não ficava bem. Depois das obras, o senhor P.^o João mandou-o colocar ao lado da parede até que lhe arranjasse sítio melhor.

Há pouco tempo foi feita uma capela nova nas Casarias e depois de pedir autorização ao Senhor Bispo, o senhor P.^o João vendeu o altar para aquela terra. Como vê é tudo muito simples e tudo corria muito bem, mas as santas mulheres agarraram-se às alminhas santas e foi o fim do mundo.

— Mas ó senhor Francisco o altar

não devia ser vendido porque era nosso.

— Olhe mulherzinha de Deus, nesta coisa de igrejas, capelas, santos, cruzeiros e água benta quem manda é o padre. Aos católicos cumpre o dever de darem as suas esmolinhas para a igreja e ao padre cumpre a obrigação de administrar com zelo as coisas santas.

O padre tem o direito de saber mandar e aos católicos cumpre a obrigação de saber obedecer.

— Mas ó senhor Francisco acha então que ele fez bem?

— Olhe senhora Maria, se foi bem ou se foi mal, isso não é connosco. O senhor P.^o João entendeu que era bem vendê-lo para as Casarias, ou fosse lá para onde fosse e o senhor Bispo entendeu que era bem, com que direito é que vamos nós dizer que está mal!

Olhe o que eu acho muito mal, mas mesmo, mesmo muito mal é os leigos meterem o nariz onde não são chamados. E agora ainda lhe digo mais esta: ouvi dizer que essas santas mulheres, lá porque lhe venderam (sem as consultar) as tais alminhas já não vão à missa à sua igreja, já se não confessam lá e não vão lá para rezar. Já vê que não são religiosas mas caprichosas. Lá porque se zangam com o padre, deixam de ir à igreja e cortam relações com Deus... Ora adeus.

— Vê comadre, vê? O padre sabia o que fazia, as mulheres é que foram espertas de mais e às vezes a espartezada dá maus resultados. Olhe comadre vá para sua casa e não falemos mais no caso.

O Pároco

Há em cada paróquia um homem que não tem família mas que pertence a todas as famílias; que se invoca ou se solicita como testemunha, como conselheiro ou como agente, nos actos mais solenes da vida; sem o qual ninguém pode nascer ou morrer; que toma conta do homem no seio materno e não o larga senão na campa; que benze ou consagra o berço, o leito nupcial, o da morte e o túmulo: um homem que as crianças se afazem a amar, respeitar e temer; aos pés do qual os cristãos vão derramar as suas mais íntimas confidências, as suas mais secretas lágrimas; um homem que é por ofício o consolador de todas as dores da alma e do corpo; o medianoiro forçado da riqueza e da indigência; que vê o pobre e o rico vir alternadamente bater à sua porta: o rico para liberalizar a sua esmola, o pobre para receber sem rubor; que, não sendo exclusivo de grau algum pertence igualmente a todas as classes; às classes inferiores por sua vida pobre e muitas vezes pela humildade do seu nascimento, e às altas classes pela educação, pelo saber e pela nobreza de sentimentos, que uma religião toda de amor inspira e manda: um homem finalmente que sabe tudo e tem direito de tudo dizer, e cuja palavra cai do alto sobre as inteligências e os corações, com a autoridade de uma missão divina, com a império de uma fé sem réplica.

Este homem é o sacerdote, o pároco da freguesia.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Pagaram a sua assinatura com 10\$00 os senhores:

Alfredo Pereira Moura, Vendas de Galizes;
Aníbal Marques de Brito, Oliveira do Hospital;
D. Emília Desterro, Pinhel;
Manuel Dias Mendes, Balocas;
Agostinho Miguel, Parente;
Germano Lopes Pereira, Gramaça;
Germano Lourenço Duarte, Lisboa;
Rui Manuel Alves Morgado, Arganil;
Joaquim Martins, Aldeia das Dez;
José Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez;
Joaquim Ribeiro, Pomares;
Germano Dias Correia, Coimbra;
D. Irene Mendes Garcia, Carvalha;
D. Alzira Marques Louro Rodrigues, Avô;
D. Assunção Diniz Ribeiro, Pomares;
José Nunes da Fonseca, Avelar;
D. Maria da Natividade Fonseca Andrade, Alvoco;
António Bernardo dos Santos, Coimbra;
D. Maria Luíza Jorge Gouveia Monteiro, Anceriz;
D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa;
D. Maria Manuela Ferrão da Cruz, Vila Cova;
D. Emília Jorge Leal, Vila Cova.

Com 15\$00 D. Guilhermina Marques Fernandes, Moradias.

Com 20\$00 os senhores:

Dr. Pedro Mendes Coimbra;
Alfredo Oliveira Brito, Aldeia das Dez;
Café Bela Vista, Coimbra;
José Martins de Almeida, Catraia dos Poços;
Alfredo Freire Lobo, Gramaços;
D. Eduarda da Silva Oliveira, Aldeia das Dez;
José Mendes Pinheiro, Lisboa;
Manuel dos Santos Diniz, Pomares;
D. Armanda de Jesus, Torres Novas;
D. Emília Jorge Gouveia Ramos, Vila Cova;
Francisco Mendes Diniz, Oliveira do Hospital;
Dr. João de Oliveira Mano, Oliveira do Hospital.

Com 50\$00 o senhor Dr. Vasco de Campos, de Avô e D. Margarida Oliveira Brito, Nova Sintra.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolinhas e ofertas.

Regras de educação

Nunca te rias do mal do próximo;

Nunca chegues tarde às tuas obrigações;

Nunca leias cartas que a outrem sejam dirigidas;

Nunca repares no que alguém lê ou escreve;

Nunca deixes de responder a perguntas atenciosas;

Nunca interrogues criado ou criada acerca de assuntos de família;

Nunca reveles segredos a pessoa alguma;

Nunca deixes para amanhã o que hoje puderes fazer.

Amor de Mãe

— Há na vida dos pais, e mui especialmente na vida das mães, um momento duma dolorosíssima solenidade: é quando chega a hora, em que o filho deve abandonar seus pais, ele que não conhece senão suas carícias e sorrisos, para ir buscar mui distante um tesouro de ciência ou um complemento de educação, que não pode ter no santuário da família!

Quem pode exprimir o que a mãe sente ao presentir a aproximação desse instante cheio de angústias e talvez de pungentes dores! Que solicitude a da sua alma; que temores os do coração e que imagens em sua mente! Quantas ao estreitar em seu peito o filho dilecto, e encarando o futuro lhe fala assim:

«Querido filho, até aqui crescestes sob as minhas vistas e foste acariciado por mim; teu coração só sentiu o contacto do meu; e o meu amor por ti era quanto te bastava. Tu eras o sofrimento, eu a abnegação; tu eras a inocência e para conservá-la, o meu amor vigiava dia e noite o teu coração. Mas agora, meu filho, tu vais partir, e quem longe de tua mãe se desvelará por ti?

Quem será affectuoso contigo?

Quem olhará por ti?

E quem finalmente será para ti ter-no e dedicado como tua mãe?

E que será de ti, meu filho, se não encontras longe de mim uma maternidade para substituir a minha? Oh! se eu soubesse que havia em alguma parte, embora remota, onde é mister buscar a ciência, um coração capaz, ao menos, de extrair do meu alguma porção da minha ternura e do meu affecto, e ainda que fosse no cabo do mundo, iria procurá-lo por tua causa; porque, querido filho, já vejo no encanto do teu sorriso, adivinho pelo pulsar do teu coração, pelo alvoroço do meu sentir e do teu, pela beleza que já irradia da tua alma e se retrata em teu semblante: que não há uma mãe para me substituir; que tanto no lar como longe dele só o amor é que pode educar bem.»

Felix

Anedotas

O mestre-escola pergunta a um aluno:

— Supõe que vais a uma confeitaria, pedes seis centavos de rebuçados e para pagar dás uma moeda de dez centavos. Quanto te haviam de dar de troco?

— Nunca poderia acontecer semelhante coisa, porque nunca tive dez centavos. E se os tivesse gastava-os todos e não apenas seis em rebuçados.

O professor tentou fazer a pergunta utilizando outro «material»:

— Supõe que estavas no campo a guardar dez vacas e que, no regresso a casa se extraviavam seis; quantas metias no curral?

— Nenhuma, porque se tivesse a desgraça de perder seis vacas não era eu que voltava para casa. Vê-se que o sr. professor não conhece meu pai...

O professor era paciente como perfeito mestre-escola e fez outra pergunta:

— Ora imagina que vinham dez rapazes para a escola mas no caminho seis desistiram e voltaram para trás, por causa do sarampo; quantos eram os que entravam na escola?

— Creio que nenhum, porque todos teriam medo do contágio.

O professor desistiu...

Atenção

Quando algum dos nossos prezados assinantes tenham mudado de residência, ou necessitem de ser rectificadas a sua direcção, muito agradecemos que juntamente com o pedido de rectificação nos seja mandada a direcção que vai colada ou impressa no jornal. Torna-se mais fácil a procura visto que já quase todos os jornais são numerados.

Um aviso

A maior parte dos nossos prezados assinantes têm tido a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviarem as respectivas importâncias pelo correio, ou por outros meios. Mas há muitos assinantes que ainda não satisfizeram, uns por esquecimento, outros por não saberem como hão-de mandar. Ora isso é muito fácil: pegam numa NOTINHA DE VINTE, metem-na dentro de um envelope, e juntam-lhe a direcção que vai no seu jornal e mandam para cá.

Precisamos de liquidar a nossa dívida com a tipografia e estamos embaraçados por causa da falta do dinheirinho. Não se esqueçam de que a tipografia sem tinta não pode imprimir e nós sem «tinta» não podemos pagar. Ora a notita de VINTE resolve todos os embaraços.

Pedir a bênção aos pais

Parece à primeira vista um gesto pouco significativo, uma simples cerimónia do protocolo familiar, uma coisa sem pés nem cabeça, como às vezes se diz. A mim parece-me precisamente o contrário; sinto que o acto de todos os dias, os filhos pedirem a bênção aos pais, é altamente significativo, exercendo uma grande influência na educação do carácter das crianças.

Nos nossos dias, infelizmente, em virtude da tal santa igualdade e do pouco caso que os pais fazem da boa educação, esse salutar costume em muitas terras já passou de moda.

Quanto serão os filhos que à noite antes de recolherem às suas camas se despedem dos seus pais, e quantos serão os que de manhã ao principiar o dia lhes pedem a bênção? Não sei, nem mesmo o poderei saber.

E quantos serão os pais que educam os filhos neste costume tão edificante? Talvez muito poucos.

Nas grandes obras de arquitectura há coisas pequenitas, pequenos nada, que os engenheiros e architectos não podem desprezar; assim na educação das crianças há pequeninas acções, que parecendo inúteis têm muito valor.

Entre nós o pedir a bênção aos pais está um pouco fora do uso e só se pede aos padrinhos porque, se não, não davam os bolos pela Páscoa.

A bênção deve pedir-se ao pai, à mãe, aos padrinhos, madrinhas, avós e avós e tios e tias.

Foi assim que antigamente se fez; é assim que hoje ainda fazem os que são bem educados.

As crianças habituem-se assim a ter por estas pessoas mais respeito, mais veneração e quantas vezes mais amizade.

Aldeia das Dez

CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA — A notícia de que se ia restaurar a capela de Santa Maria Madalena causou grande contentamento entre a população de Aldeia. Há já algumas pessoas que estão prontas a dar a sua ajuda. Estamos esperançados de que para esta obra todos darão o seu auxílio.

ESCOLAS — Isto de escolas, cá por Aldeia vai muito mal. Não sabemos se isto é sorte, ou se anda dedo de bruxaria. Para a escola da Esterçada, ao cabo do lugar, veio em Outubro uma professora. Em Dezembro saiu para não mais voltar. Em Janeiro veio outra que por sua vez saiu em Abril para não voltar. Dizem-nos que agora não virá mais nenhuma este ano, o que nos parece impossível num ano em que tanta propaganda se faz contra o analfabetismo.

De maneira que teremos então 50 crianças sem aula, uma escola fechada e um ano perdido...

PATRONATO — Fez no dia 28 de Abril dois anos que foi inaugurado o Patronato das crianças. Graças a Deus continua a ser frequentado por bastantes meninas. É uma obra de grande benefício para todos que a freguesia deve acarinhar e ajudar.

CASAMENTO — No mês de Abril realizou-se na Covilhã o casamento da menina Eduarda Gomes Diniz, filha do sr. Augusto Diniz e de Rita de S. José, naturais de Aldeia das Dez, com o sr. Francisco de Almeida Fazendeiro, residente em Castelo Branco, enfermeiro naquela cidade. Desejamos-lhes muitas felicidades.

FALECIMENTO — No dia 2 de Maio, no lugar das Tapadas, faleceu o sr. António Nunes Pinheiro, de 73 anos de idade, proprietário, casado com a sr.^a Ermelinda Máxima.

O seu funeral realizou-se no dia 3, assistindo a Irmandade de Nossa Senhora das Preces, a filarmónica, e muitas pessoas tanto da freguesia de Aldeia como de Pomares, donde era natural, e de outras terras vizinhas. Era pai da Ex.^{ma} sr.^a D. Idalina Nunes Máxima, casada com o sr. professor Albano Rodrigues da Silva, residentes em Nogueira do Cravo. A toda a família apresentamos sentidos pêsames.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Missa de promessa no Colcurinho

No dia 26 de Abril, o sr. P. Januário Lourenço dos Santos, dig.^{mo} Prior de Vila Cova, celebrou a Santa Missa na Senhora das Preces em cumprimento de uma promessa do sr. António da Fonseca Caldeira, de Vila Cova e residente em Joanesburgo. Este senhor que se encontra há meses em Vila Cova fazia-se acompanhar de algumas pessoas de família e amigos.

No mesmo dia foi também celebrada a Santa Missa na Capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, por intenção do mesmo sr. António Caldeira, o qual ofereceu um lindo par de jarras em metal para a capela.

O Crucifixo no lar

Um dia Pasteur, homem de fé viva e de crenças firmes, foi, como candidato à Academia Francesa, visitar Littré, livre pensador positivista, na modesta casa de campo em que este vivia a algumas léguas de Paris.

No gabinete em que trabalhava, habitualmente, a família Littré, e onde se encontravam os dois ilustres homens de ciência adeptos de filosofia tão diversa, um crucifixo atestava o respeito que o chefe da casa tinha pelas crenças da sua esposa e de sua filha.

E como isto surpreendesse o hóspede, explicou-lhe Littré:

— Tenho apalpado muito os sofrimentos e as dificuldades da vida humana. E não quero tirar a quem quer que seja e especialmente aos meus entes mais queridos, as convicções que os sustentam e amparam nas provações e embates da vida.

Littré, como é sabido, morreu no seio da Igreja Católica, mas, quando assim falava, estava muito longe de pensar que um dia beijaria, como cristão, o crucifixo que, como esposo e pai, fazia erguer em frente da esposa querida e da filha estremecida.

Leitor amigo, se és cristão aprende a lição. Em tua casa tens um crucifixo?

Concurso de Assinaturas

Ainda não é desta vez que chegamos aos dois mil. Ainda estamos muito longe. São muito poucos os amigos da «Voz do Santuário» que nos enviam novos assinantes.

Continua à frente da classificação o Grande amigo da «Voz», sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira. Este escreveu-nos a dizer que de boa vontade entregaria a camisola amarela a outro.

A seguir vai o sr. António Gonçalves Matias, da Relva Velha, com 15, embora alguns duvidosos.

O sr. José de Brito Júnior, do Casal do Rei, talvez quisesse ser o rei do campeonato. Poderá conquistar um honroso terceiro lugar, com os seus 5 pontos, se ainda não forem invalidados por devoluções à procedência.

Concorrentes com um ou dois ou três, há vários, mas pouco certos, porque só são válidos os que forem pagos.

Senhores assinantes e amigos da «Voz do Santuário»! Nos fins de Maio a «Voz» vai fazer anos. Ora é costume mandarem-nos felicitações com palavrinhas lindas e meigas e a desejarem longa vida. Tudo isso é muito bem e muito lindo. Mas se essas saudações forem acompanhadas de assinantes novos com dinheirinho à frente, estará assegurada a longa vida desejada. Aqui fica o recado dado.

O credo da dor

Um oficial, mutilado da guerra, falecido num hospital, fez esta impressionante profissão de fé:

1.º — Creio que a dor é um dos maiores benefícios que Deus concede à alma humana.

2.º — Creio que Deus está perto daqueles que aceitam o sofrimento por Ele.

3.º — Creio que Deus dá sempre a sua graça para suportar a dor.

4.º — Creio que a dor desapega, purifica, melhora e leva a alma à virtude.

5.º — Creio que a dor, paciente e suportada, tem maior mérito que qualquer outra obra.

6.º — Creio que a dor é o caminho mais expedito e seguro para ganhar o céu.

7.º — Creio que a dor é a mais eficaz satisfação pelas culpas cometidas.

8.º — Creio que a dor me faz cooperar com Deus na salvação das almas.

9.º — Creio que a dor é a única coisa que podemos oferecer a Deus.

10.º — Creio que a dor será eternamente recompensada na Pátria Celestial.



**Capelas
com os Passos do Senhor**

Um pedido

Para maior glória de Nossa Senhora

Durante o ano, mas muito especialmente por ocasião das festas, muitos milhares de romeiros e devotos vêm à Senhora das Preces e ao monte do Colcurinho cumprir as suas promessas e agradecer a Nossa Senhora os muitos favores, as muitas graças e até grandes milagres que Nossa Senhora lhes fez.

Se é verdade que um coração reconhecido e agradecido é o melhor testemunho de apreço e de gratidão e portanto a melhor oferta que podemos dar a tão bondosa benfeitora, também é verdade que não devemos esconder essas graças e favores dentro do coração, como luzes debaixo do alqueire, mas devemos colocá-las bem alto para que iluminem outras almas para que participem da nossa alegria, comunguem da nossa fé e todas dêem glória a Deus e a Nossa Senhora.

É preciso manifestá-las aos homens: aos crentes para que mais se edifiquem e aumentem a sua fé; aos descrentes para que reconheçam o poder de Deus e a poderosa intercessão de Nossa Senhora.

É preciso publicá-las na «Voz do Santuário» para que todos vejam, para que todos reconheçam o grande poder sobrenatural da Senhora das Preces.

A «Voz do Santuário» está ao vosso dispor.

A «Voz do Santuário», jornalzinho pequeno mas de alma grande, foi criada e veio à luz do mundo precisamente para ser o porta-voz das maravilhas da Senhora das Preces.

O Santuário da Senhora das Preces com o seu monte do Colcurinho foi sempre e ainda é hoje o lugar predilecto da Mãe do Céu onde faz cair a chuva das suas graças e das suas misericórdias.

A «Voz do Santuário» quer levar ao longe, como fiel mensageiro, as boas novas dos milagres de Nossa Senhora.

O que deveis fazer?

Sempre que qualquer devoto alcança alguma graça ou algum milagre por intermédio de Nossa Senhora deve escrever e dizer o que foi e como foi; isto é, contar por suas próprias palavras a graça que recebeu.

Milhares de pessoas vêm cumprir promessas, essas promessas correspondem a outras tantas graças ou milagres que Nossa Senhora fez. É isso o que queremos e desejamos que cada um diga.

As pessoas que não saibam escrever podem pedir a outra pessoa, ou ao seu Pároco que de boa vontade atenderá.

A «Voz do Santuário» publicará de graça todas as notícias das graças de Nossa Senhora.

Dar testemunho público do nosso agradecimento é trabalhar para a maior glória de Nossa Senhora das Preces.

Notícias de São Vicente da Beira

Foi com geral agrado e com o maior respeito que a gente desta vila, dos povos vizinhos e arredores, assistiram à procissão de penitência, da Ordem Terceira, que aqui se realizou no domingo dia 4 de Abril.

As 17 imagens, que iam muito decentemente vestidas, com os seus hábitos muito limpos e desenhovados, percorreram as ruas da vila, como de costume, levando atrás do pátio a famosa filarmónica local, com o seu vistoso estandarte, fazendo ouvir uma das mais enternecedoras marchas que usa executar nestes actos.

O sermão, que versou muito principalmente sobre a penitência que todos devemos fazer, na imitação daqueles Santos, para nos salvarmos, e, que foi ouvido com a maior atenção e respeito foi, e muito bem, pregado pelo Reverendíssimo Senhor Padre Agostinho, muito digno pároco de Lourical do Campo.

Só parabéns merecem os irmãos que promoveram esta festa e também os irmãos ou irmãs que superintenderam ao arranjo das vestimentas e dos andores que iam muito lindos e muito bem — muito bem!

Até os rapazes, sentindo crescer-lhes a água na boca, iam muito pesados por não poderem sem serem vistos, lançar mão às maçãs e às laranjas que se viam no Paraíso Terreal! Que grandes gulosos!...

Oxalá que a Ordem Terceira sempre aqui prevaleça e que não deixe perder a tradição desta procissão tão edificante.

— Todos aqui se estão preparando (até as doceiras) para, o dia 23 deste mês de Maio, assistirem à tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Orada que, além do esplendor dos outros anos, vai ser abrilhantada este

A «Voz do Santuário»

Tal a gotinha de orvalho
Que é pequena e reluzente
Assim «Voz do Santuário»
Dá na vista a toda a gente!

Qualquer coisa pequenina,
Tendo verdade e beleza,
Pode ter grande valia
Mesmo até muita grandeza.

Uma casinha modesta,
Se é por Deus abençoada,
É mais que um «arranha-Céus»
Onde há vida desregrada.

É a «Voz do Santuário»
Pequena, frágil, embora,
Mas é grande no amor
Que tem a Nossa Senhora!

Alguém que lhe deu o ser,
Tem pela «Voz» adorada
Uma tal predilecção
Que até nem vos conto nada!

Todo o seu maior empenho
É poder-lhe conquistar
Uma tão grande tiragem
Que nem se saiba contar!

Quando a Senhora das Preces
Veio para o meu coração,
Foi a «Voz do Santuário»
Que a trouxe por sua mão.

Tenho a «Voz do Santuário»
Numa estante envidraçada
Onde a quero até que eu seja,
Terra, pó, ou cinza e nada.

Talvez que algum descendente,
Ao ver a «Voz» adorada,
Possa dela ter um dia
'ma Ave-Maria rezada.

Tu leitor: quando tiveres
Aflições — que isso é de crer —
Nossa Senhora das Preces
É quem te pode valer.

E quando, um dia, os desgostos
Te comecem a afligir!...
Nossa Senhora das Preces
É quem te pode acudir.

Logo, a «Voz do Santuário»
Que tu leitor já conheces,
É uma carta de empenho
Para a Senhora das Preces.

Assinai, por isso, a «Voz»
Que é barata, podeis crer;
— Por oito tostões por mês
Quem é que a não há-de ler?!

E os que a «Voz do Santuário»
A assinam de há tempos antes,
Que lhe conquistem, ao menos,
Alguns novos assinantes.

Que além da consolação
D'uma acção bem praticada...
Nossa Senhora das Preces
Não lhes fica a dever nada!

S. Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO



CRUZEIRO DO COLCURINHO